



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

O QUE O CORPO SENTE NA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO NO PROJETO CORPOVERSO

Agatha Madeira Wachholz
Universidade Federal do Piauí
wachholz00@gmail.com

Jéssica Catarine Santos Moura
Universidade Federal do Piauí
jeskatarine@gmail.com

Conceição de Maria Ferreira de Macêdo
Universidade Federal do Piauí
ceicamacedo013@gmail.com

Leila Rachel Barbosa Alexandre
Universidade Federal do Piauí
leilarachel@ufpi.edu.br

Deuselania de Sousa Ferreira
Universidade Federal do Piauí
deuselania165@hotmail.com

Natália de Almeida Simeão
Universidade Federal do Piauí
nataliasimeao@ufpi.edu.br

Resumo

Objetiva-se relatar procedimentos executados e resultados alcançados a partir da realização da atividade de produção poética “O que o corpo sente na pandemia”, no âmbito do projeto de extensão CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras, vinculado ao curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí. A atividade foi realizada durante o primeiro semestre de 2020, período em que o isolamento social foi recomendado por conta das medidas de segurança em relação à Covid-19, e se ancorou principalmente nas concepções da abordagem sociopoética, que forneceu as bases para a realização de oficina em que os participantes do projeto puderam perceber como seus corpos estão lidando com emoções e sentimentos na quarentena. Considerando o desenvolvimento da atividade, são descritos aqui os procedimentos realizados antes e durante a oficina, o processo de construção poética dos integrantes da equipe e as estratégias de divulgação das produções realizadas.

Palavras-chave: Libras; Poesia; Sociopoética; Instagram.

WHAT DOES THE BODY FEEL IN PANDEMIA: PRODUCTION AND DISSEMINATION STRATEGIES IN THE CORPOVERSO PROJECT

Abstract

The objective is to report procedures performed and results achieved from the performance of the poetic production activity “What the body feels in the pandemic”, within the scope of the CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras extension project, linked to the Letras-Libras from the Universidade Federal do Piauí. The activity was carried out during the first half of 2020, a period in which social isolation was recommended due to security measures in relation to Covid-19, and was mainly anchored in the conceptions of the sociopoetic approach, which provided the basis for carrying out workshop in which project participants were able to perceive how their bodies are dealing with emotions and feelings in quarantine. Considering the development of the activity, the procedures performed before and during the workshop, the process of poetic construction of the team members and the dissemination strategies of the produced productions are described here.

Keywords: Libras; Poetry; Sociopoetics; Instagram.

QUÉ SIENTE EL CUERPO EN LA PANDEMIA: ESTRATEGIAS DE PRODUCCIÓN Y DIFUSIÓN EN EL PROYECTO CORPOVERSO

Resumen

El objetivo es relatar los procedimientos realizados y los resultados obtenidos a partir de la realización de la actividad de producción poética “Lo que siente el cuerpo en la pandemia”, en el ámbito del proyecto de extensión CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras, vinculado al curso de Letras-Libras de la Universidade Federal do Piauí. La actividad se llevó a cabo durante el primer semestre de 2020, período en el que se recomendaba el aislamiento social por las medidas de seguridad debido a la pandemia de Covid-19, y se anclaba principalmente en las concepciones del enfoque sociopoético, que sentó las bases para la realización de un taller en el que los participantes del proyecto pudieron percibir cómo sus cuerpos están lidiando con las emociones y sentimientos en cuarentena. Considerando el desarrollo de la actividad, se describen los procedimientos realizados antes y durante el taller, el proceso de construcción poética de los integrantes del equipo y las estrategias de difusión de las producciones producidas.

Palabras clave: Libras; Poesía; Sociopoética; Instagram.



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras, vinculado ao curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí, foi criado com o objetivo de realizar ações de produção, divulgação e difusão de produções literárias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), construídas na relação entre corpo, cultura, identidade e linguagens, por pessoas surdas e não surdas. Quando as atividades do projeto estavam para começar, em março de 2020, a realidade da pandemia causada pelo novo coronavírus se impôs e, em virtude das medidas sanitárias necessárias para contê-la, toda a rotina do projeto, que seria presencial, precisou ser repensada.

Após discutirmos o que era possível fazer, considerando a difícil realidade que estávamos enfrentando, decidimos realizar, em abril de 2020, a atividade “O que o corpo sente na pandemia”. Nela, a partir de uma oficina, os participantes foram motivados a criar textos poéticos em Libras com o intuito de refletir sobre os efeitos, em seus corpos, da situação de saúde pública por conta do novo coronavírus. Todas as produções partiram desse primeiro comando que nos proporcionou relatar como o nosso corpo é capaz de transmitir sentido e efeito, no elo subjetivo e coletivo.

Participaram desta primeira atividade apenas os integrantes da equipe do CorpoVerso, não tendo sido possível abrir a oficina para o público externo em virtude das adaptações que foram feitas por causa do período pandêmico. Por isso, nos valem do perfil no *Instagram* @corpoverso para divulgar à comunidade nossas produções poéticas, de maneira a atendermos o objetivo do projeto de difundir produções literárias em Libras. Ao final, foram elaborados e divulgados 13 poemas em Libras, dois de poetas surdos e os demais de poetas não surdos.

O presente artigo objetiva relatar procedimentos executados e resultados alcançados a partir da realização dessa atividade. Para isso, evidenciaremos os procedimentos realizados antes e durante a oficina, o processo de construção poética dos integrantes da equipe, com foco nas estratégias de produção de um dos poemas elaborados, e as estratégias de divulgação das produções realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de extensão CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras estava embasado, principalmente, na defesa da literatura como um direito humano, assim como defendido por Candido (2004). Para o autor,

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um

instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 2004, p. 186)

Concordando com a proposição de Candido (2004), entendemos que a produção e difusão da literatura produzida em Libras torna-se uma necessidade crescente, à medida que mais e mais surdos ocupam e agem nos mais diversos espaços sociais em sua própria língua, a qual, durante muito tempo, além de não ser valorizada como língua do cotidiano, não era cogitada como língua de produção literária. Essa relação entre língua, sociedade e literatura é evidenciada por Silva (2015, p. 65), quando afirma:

O ser surdo, fazendo parte de uma sociedade que interage por meio de uma língua própria, estará a todo instante produzindo novas representações sobre si e sobre o outro, na medida em que se apropria de práticas e objetos culturais, isto é, rituais do dia a dia, modos de narrar, ler e inventar histórias.

Para Silva (2015, p. 74), a literatura em língua de sinais é “uma atuação performática do corpo e da sinalização para produzir imagens visuais com efeitos estéticos”. São esses efeitos estéticos que têm a capacidade de produzir efeitos cognitivos ou sociais, ainda que não seja, necessariamente, seu objetivo primordial. No tipo de proposta que abordamos aqui, pelas próprias características das línguas de sinais, o corpo é a materialidade que performa literariamente, razão pela qual o grupo derivado do projeto se chama CorpoVerso.

Sendo a literatura, portanto, um instrumento cultural e identitário, que marca jeitos diferentes de ver o mundo e de agir sobre ele, pode também ser um instrumento questionador e transformador de realidades individuais e sociais, como vemos nas palavras de Candido (2004, p. 175), no seguinte excerto:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante."

A produção literária em Libras está atuando em grande parte nesse lugar de “negação do estado de coisas predominante”, já que cada vez mais busca caminhos para além da literatura brasileira produzida majoritariamente em português e que atendia à comunidade surda principalmente pelas adaptações e traduções.

Há, atualmente, no Brasil, um movimento pungente de produção literária original em Libras, concebida e produzida nessa língua, e que encontra meios de difusão principalmente nas plataformas digitais. A contribuição que propomos foi, portanto, no sentido de expandir ainda mais

esse movimento, notadamente no Piauí, reconhecendo que, se a literatura é marcada pelas sociedades que a constroem, as produções literárias realizadas em nosso estado evidenciarão as identidades que constituem as comunidades surdas que aqui atuam.

Para isso, as atividades do projeto partiram de oficinas estruturadas a partir da Sociopoética. Pesquisar em grupo é um dos princípios da Sociopoética, pois, nessa abordagem de pesquisa, o conhecimento é produzido coletivamente e “[...] significa manter o propósito de não falar em nome, nem no lugar dos outros, de não ser juiz, nem atribuir culpas ou mesmo sentir culpa. O grupo-pesquisador é a mola impulsionadora de toda a criação de dados” (ADAD, 2014, p. 44).

Em Simeão, Adad e Campelo (2019), vemos um projeto de base sociopoética voltado ao fato de introduzir surdos e ouvintes em um universo em comum, o mundo dos sentidos, como uma forma didática de tentar fazer com que se compreenda melhor que o que faz o Surdo não é sua falta de audição, mas as maneiras com as quais seus corpos se integram ao mundo das percepções e sentidos. Nas atividades realizadas no primeiro semestre do CorpoVerso, este artigo serviu como base para entendermos nossos sentimentos e observamos as reações dos nossos corpos a eles. Serviram como base também Ramos e Abrahão (2018), que nos ajudaram a entender a parte metodológica e prática do nosso projeto, colaborando para que pudéssemos construir os nossos poemas, a partir dos sentidos e sentimentos expressados na oficina sociopoética, e dar formas a eles estruturadas em Libras.

O projeto possuía como público-alvo a comunidade surda e a comunidade não surda piauienses, permitindo assim que os sujeitos explorassem artefatos linguísticos presentes tanto em Libras quanto em Português escrito. Para Sutton-Spence (2014), essa exploração se faz necessária, pois

ver a poesia escrita traduzida para a língua de sinais e discuti-la em língua de sinais ensina os estudantes sobre letramento de poesia em geral. Isto os capacita a abordar poesia de maneira crítica e a explorar as dificuldades culturais, linguísticas e atitudinais que podem criar barreiras à sua apreciação. (SUTTON-SPENCE, 2014, p. 117)

No decorrer da atividade, todos os poemas finalizados deveriam ser registrados em forma de vídeo, pois somente assim era possível capturar todas as nuances estéticas, linguísticas e corporais em que a língua visual estava sendo posta, com o intuito de garantir acessibilidade e reafirmar o direito humano que todos possuem.

Antes do estopim da pandemia, causada pelo novo coronavírus, que assolou o mundo em meados do mês de março de 2020, as redes sociais digitais já eram importantes espaços para a propagação de informação, notícia e cultura. Com o isolamento social vivido de forma intensa devido ao vírus em questão, elas se tornaram vias de circulação intensa de diversos conteúdos. Dados divulgados pelo Portal da Comunicação em abril de 2020 apontaram que, durante o pico da

crise mundial, *Facebook*, *Instagram* e *Whats.App* tiveram um crescimento de cerca de 40% no período. Foi em meio a esse momento peculiar que surgiu a necessidade de aproveitar de forma mais estratégica o perfil do projeto CorpoVerso na rede social *Instagram*, objetivando promover uma aproximação da sociedade em geral com as pautas produzidas dentro do ambiente acadêmico bem como apresentar a Língua Brasileira de Sinais neste espaço atemporal e sem demarcações geográficas, por meio da retomada das publicações com os conteúdos produzidos pelos participantes do projeto citado.

As possibilidades trazidas pelo advento e consolidação da Internet nos levam a pensar, dentre outros pontos, na democratização do acesso à informação, à arte e às diversas manifestações culturais. No século XXI, a informação e a cultura passam diretamente por este espaço vasto, que oferece não apenas meios de produção, como também de divulgação e de segmentação da distribuição dos conteúdos gerados.

No final do século XX, Lévy (1999) atribuiu o crescimento do ciberespaço à ânsia dos jovens por formas comunicacionais coletivas e distintas daquelas praticadas pelas mídias clássicas. Fruto desse crescimento, as redes sociais consolidaram-se como verdadeiros meios de divulgação de informação, arte, cultura e lazer e contam cada vez mais com a interação de usuários de diversas faixas etárias e de diferentes localizações. Elas seguem sendo um fator propulsor do movimento neste espaço, sendo bastante utilizadas pelas minorias sociais excluídas dos diálogos nas grandes mídias, como o sujeito surdo e toda sua cultura, comunidade e experiência de vida.

O *Instagram*, rede social digital escolhida para a divulgação dos trabalhos produzidos pelo CorpoVerso, foi criado na segunda metade do ano de 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, com o objetivo de permitir o compartilhamento de fotos, originalmente com uma característica distintiva: em formato quadrado, semelhante ao *Kodak Instamatic*. Em menos de dois anos, o serviço ultrapassou os 100 milhões de usuários ativos e foi comprado pela empresa *Facebook*. Atualmente permite a publicação e edição de fotos, vídeos, envio de mensagens, comentários, marcação de localização e de usuários.

Na pesquisa intitulada “Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade”, Martins e Ramos (2018, p. 122) afirmam:

Cada postagem (mensagem escrita, vídeo, fotografia) é um texto produzido e arquivado nesse macrotexto denominado perfil; cada uma é igualmente uma materialização de discursos e, portanto, uma textualidade, construída praticamente na instantaneidade, sob parâmetros que, em certa medida, unem escrita e oralidade.

É nessa materialização de discursos que a divulgação das produções literárias em Libras vem abrir espaço para a propagação da língua própria da comunidade surda, da qual fazem parte

“membros da família de Surdos, intérpretes de Língua de Sinais e pessoas que trabalham ou socializam com pessoas Surdas que se identificam com a cultura Surda” (MARTINS, 2016).

As produções de poesia em Libras vêm crescendo nos últimos anos à medida que a comunidade surda ocupa as redes sociais, especialmente aquelas voltadas para produção e circulação de vídeos. Estimular a produção de poesia sinalizada é também promover atos políticos de valorização da Língua Brasileira de Sinais bem como de toda a comunidade surda, suas lutas, conquistas e anseios. Divulgar essa produção é levar para a discussão social novas possibilidades de arte e novas percepções sobre o fazer poesia, o sujeito surdo e a Libras. É fomentar uma mudança de pensamento, uma transformação do que é tido como padrão para aceitação de um mundo plural, com pessoas plurais e formas de expressões plurais; longe da dicotomia “certo-errado”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As produções literárias do CorpoVerso tiveram início a partir de uma oficina sociopoética, realizada em abril de 2020, planejada, por via remota, pelos coordenadores do projeto, com o auxílio de uma bolsista PIBEX. A oficina teve como mote o questionamento “O que a pandemia faz meu corpo sentir?” e foi conduzida, na plataforma *Google Meet*, pela coordenadora adjunta do projeto. Essa atividade teve início com a chamada “viagem imaginária”, que consistiu em um momento de realização de exercícios de reflexão e respiração para que os participantes pudessem refletir sobre o que mudou em seus corpos nesta pandemia e que sentimentos essas sensações e mudanças geraram. Em seguida, os participantes foram incentivados a compartilhar suas impressões sobre a experiência com o restante do grupo. Ao final, a ministrante da oficina propôs a atividade de produção poética: construir poemas em Libras, a partir daquela experiência, e gravá-los em vídeo, de maneira que pudéssemos divulgá-los para a comunidade surda e não surda pela internet.

Após a oficina, se seguiram as orientações, principalmente por *WhatsApp*, com os integrantes do projeto mandando dúvidas, rascunhos e vídeos, e as coordenadoras do projeto os auxiliando em conjunto com a bolsista PIBEX. Após a entrega de algumas produções, houve outra reunião pela plataforma *Google Meet* com a equipe, na qual os objetivos eram: discutir os planos que tínhamos e em quais iríamos focar, esclarecer dúvidas e, principalmente, assistir em conjunto às produções, de maneira analítica, para que os poetas tivessem *feedback* sobre o que tinham realizado. Ao final das produções, realizamos mais uma reunião com toda a equipe para assistir os demais poemas e conversar sobre eles com os autores. O processo de produção levou pelo menos 4 meses

e foi seguido pelo trabalho de divulgação dos 13 poemas produzidos na atividade por meio de vídeos publicados no perfil do *Instagram* @corpoverso.

Neste artigo, para focar o processo de construção poética realizado na atividade “O que o corpo sente na pandemia”, partimos da nossa observação mais geral sobre o desenrolar das atividades e dos diálogos que aconteceram nas reuniões de discussão dos resultados e nos dedicamos mais detalhadamente à descrição das estratégias utilizadas para a construção do poema em Libras “Cont(am)in(ar)”¹. Partimos da sua versão em Português e descrevemos as dificuldades e soluções encontradas no processo tradutório, exemplificando assim o caminho tomado pela maioria das produções realizadas na atividade.

Para tratar do trabalho de divulgação, no *Instagram*, das produções poéticas realizadas no Projeto, descrevemos o plano de divulgação construído para a tarefa, ressaltando as ações que puderam ser efetivamente colocadas em prática, até mesmo considerando o contexto de pandemia, e as que não puderam ser realizadas. Em seguida, recorremos aos números fornecidos pelo aplicativo *Instagram* correspondentes às visualizações do material publicado, dos comentários registrados na função *feed* e das interações ocorridas na função *story*. Para análise, foi utilizada a média aritmética simples das visualizações dos vídeos postados no perfil. Também observamos o engajamento, a permanência e o crescimento da audiência, com bases nos relatórios disponibilizados para perfis de caráter comercial/institucional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O processo de construção poética na atividade “O que o corpo sente na pandemia”

Durante o processo de realização da atividade de construção poética, foi perceptível, por toda a equipe, o sentimento de superação e evolução, considerando que alguns estavam vivenciando seus primeiros contatos com a poesia em Libras. Nas reuniões de *feedback* sobre as produções, a palavra “desafio” foi recorrentemente mencionada. Alguns apontaram a timidez como desafio, outros apontaram a pouca fluência em Libras e outros indicaram dificuldades relacionadas às estratégias de construção do poema. Mesmo os participantes com mais fluência em Libras mencionavam o desafio, pois se expressar poeticamente com o corpo e com uma língua que se serve tão intrinsecamente dele é uma experiência que requer reflexão, discussão e experiência. Nesse contexto, foi mencionada pelos poetas a importância da viagem imaginária que compôs a oficina de sensibilização ao tema, já que ela serviu para instigar a mente a sentir o corpo, facilitando a construção do poema e a liberação das expressões corporais.

¹ O poema pode ser acessado em: <https://www.instagram.com/tv/CGpzip3gUUb/>.

Foi observado também o desenvolvimento do olhar crítico, estético e estratégico dos integrantes da equipe para suas próprias produções e também para as dos colegas, o que gerou análises que apontavam escolhas conscientes, que poderiam servir de exemplo às produções futuras, e também o reconhecimento de seus próprios processos criativos. É o que fica visível nos comentários a seguir, de duas das poetisas do projeto: “No momento que estava escrevendo o meu poema, tive várias ideias de como poder expor”; “Quando eu falo eu me mexo muito. Eu percebi que, quando eu começo a sinalizar, o meu corpo vai junto”.

Essa apuração do olhar foi importante também para perceber como os poemas chegariam ao público-alvo, à comunidade, numa tentativa de antever se as pessoas gostariam deles e se ficariam emocionadas. É o que vemos na fala de um integrante da equipe sobre o poema de uma colega: “Ela trouxe muita expressão. Se eu fosse surdo e visse o poema dela, eu iria sentir todas as emoções por conta que ela realmente transmitiu”. Ainda que não se possa realmente ter certeza de como uma pessoa surda sentiria o poema, esse comentário mostra uma tentativa de antever as reações do público-alvo frente à obra, o que é fundamental para balizar qualquer trabalho de construção textual.

O processo de construção do poema “Cont(am)in(ar)”, de autoria de Conceição Ferreira e Deuselania Ferreira, exemplifica as estratégias usadas pelos participantes da atividade para que conseguissem transmitir suas emoções e sensações de maneira poética. Ele ganhou vida, a princípio, na língua portuguesa (modalidade escrita), como aconteceu com a maioria das produções realizadas na atividade, e obteve forma de cordel, gênero literário forte na região Nordeste, como visto a seguir:

CONT(AM)IN(AR)
existe um tal de coronavírus que não
consequimos ver e nem tocar
é um vírus tão envolvente que consegue nos
contagiar
é febre
é tosse
e dificuldade pra respirar
vocês acreditam que ele nos obriga até a se
isolar!?
ainda bem que existe outro vírus cujo nome
é amor

amor é
amizade
empatia
é relação
contagia eu
contagia você
mas nem todo mundo se deixa contagiar
mas o amor diferente do coronavírus não
precisa se isolar
por isso: ame contagiosamente

Entre rimas e palavras que não possuíam sinais específicos em Libras, foram utilizadas algumas estratégias de tradução, tais como: retirar palavras, desconstruir rimas, acrescentar sinais,

usar o máximo possível de classificadores. Tudo isso para a porção textual em Libras ganhar vez, visualidade e, principalmente, sentido.

A transposição criativa interlingual (JAKOBSON, 2010) é o processo que auxiliou as autoras nas escolhas equivalentes para que o poema tivesse sua mensagem transmitida, conforme ocorria a transferência da língua-fonte para a língua-alvo. Com o uso de recursos linguísticos, a língua gestual visual possibilita ao tradutor que a mensagem transmitida seja enriquecida com elementos extralinguísticos. Porém, todo processo de criação exige do criador tempo, percepção, sensibilidade e várias adaptações. Com o poema Cont(am)in(ar) não foi diferente. A seguir, estão indicados trechos da interação das autoras, realizadas por *WhatsApp* durante o processo de criação, tradução e performance:

Criar cenas de rotina (caminhando na rua, indo ao trabalho, visitando alguém, fazendo atividade física etc!). Sinal de CORONAVÍRUS. Aparece o braço de alguém te dando a mão (tu aperta a mão). Depois começar a esfregar a mão no rosto (risos, felicidade). Continua esfregando (vem a expressão de triste); depois os sintomas: febre, tosse. Aí na edição poderia aparecer um monte de legenda “Fica em casa” e tu ficaria confusa/triste/isolada e faria o sinal de casa normal e depois entraria no sinal casa.

Ao traduzir o poema, a Libras elencou várias possibilidades de uso do corpo e as autoras tiveram que assumir uma posição de avaliação do que estavam elaborando pensando na perspectiva do público surdo. Com isso, a modalidade visual lhes permitiu ter uma certa liberdade no processo criativo, visto que, sendo ele imagético, evidenciou que estratégias seriam necessárias. O imagético promoveu um distanciamento da estrutura linear do português, facilitando a aproximação da estrutura da Libras. Além disso, colaborou para a quebra da estrutura da língua-fonte para que a produção fosse transmitida de maneira adequada visualmente na língua de chegada, obedecendo a sua estrutura.

A produção na modalidade escrita demonstrou em seus versos o ônus que o novo coronavírus causava na vida das pessoas, detalhando cada sintoma através de rimas. Distanciar-se de tudo e de todos foi a primeira recomendação. O vírus então limitou a manifestação do corpo, da língua e da cultura de forma coletiva, em seu estado presencial.

Ao transcreverem para Libras, as autoras observaram que as rimas não faziam mais sentido comparadas à produção inicial na língua oral. O poema em Libras exigiu delas um olhar mais apurado, em cada movimento e expressão facial. Além disso, ao usarem estratégias visuais para demarcar a tristeza (uso do preto/branco no momento da edição do vídeo) fez com que o conjunto produzido fizesse um efeito mais real remetendo às vidas impactadas pela Covid-19.

A natureza espaço/visual da língua de sinais proporciona que a língua seja representada pelo falante de forma icônica ou arbitrária. Fernandes e Strobel (1998, p. 7) apontam que os sinais

icônicos na Libras fazem alusão à imagem do seu significado, e os sinais arbitrários não têm nenhuma relação com a realidade que representam. Na tradução para Libras, permaneceram características visuais icônicas, como a representação do vírus, casa, o movimento do corpo para expressar dor, solidão, efetividade e amor, mas também foram utilizados sinais arbitrários, inerentes à língua visual.

Entendemos que traduções como a que foi realizada, principalmente em poemas, requer o uso do corpo e de expressões faciais da forma que o público-alvo entenda a mensagem passada. Traduções de línguas com estrutura e gramática diferentes requerem, além de pensar sobre quais sinônimos se encaixam naquela sentença, observar uma relação de cultura, sendo necessário interpretar e pensar no contexto para reproduzir a mensagem para o observador. Não se fica preso aos signos verbais, mas às diversas possibilidades que a língua gestual-visual pode oferecer.

As estratégias de divulgação das produções poéticas para a comunidade

O *Instagram* é uma rede caracterizada pela presença predominantemente do público jovem: cerca de 71% dos seus usuários têm menos de 35 anos. Os principais recursos desta rede social são: edição de imagem, curtidas, comentários, “seguindo”, “explorar”, marcação em fotos, mensagens diretas, localização, *Instagram Stories*, Vídeo ao Vivo, IGTV e *Reels*. O recurso IGTV é o mais utilizado pelo perfil do projeto Corpoverso no *Instagram* e tem como características: permitir a criação e divulgação de conteúdos sem limites de minuto; os vídeos ocupam a tela inteira e não o formato *polaroid* apresentado no *feed*; é possível curtir e compartilhar vídeos do IGTV, além de fazer comentários.

A primeira publicação do perfil @corpoverso data de 06 de maio de 2020 e as demais aconteceram de forma esporádica e não sistemática até 13 de maio de 2020, apresentando as oficinas realizadas pelo projeto em eventos diversos. Em 08 de julho de 2020, houve uma retomada do perfil, tendo a integrante do CorpoVerso Jéssica Moura assumido as tarefas relacionadas à divulgação do projeto. Neste retorno, a primeira postagem foi realizada para apresentação das docentes coordenadoras do projeto com o intuito de gerar expectativa na audiência da página sobre futuras publicações em Língua Brasileiras de Sinais. Desde então, foram publicados 14 vídeos, sendo o primeiro um resumo da história, atuação e trabalhos do CorpoVerso, feito pela coordenadora do projeto em parceria com a intérprete da instituição que compõe o grupo. Os outros vídeos foram poesias sinalizadas pelos alunos.

Para potencializar e orientar a presença digital do projeto CorpoVerso, foi elaborado um Plano de Comunicação guiado pelo Marketing de Conteúdo, que tem como estratégia promover o

engajamento e, conseqüentemente, o crescimento da audiência através de conteúdos relevantes, originais e valiosos. Por isso, foram planejados os seguintes eixos temáticos: postagens de vídeos com poesias feitas pelos discentes e intérpretes do projeto; indicação de outros perfis que também fazem produções literárias em Libras; apresentação da equipe de coordenadores, discentes bolsistas e discentes voluntários; utilização de recursos próprios desta rede como *hashtags*, apresentação dos bastidores e *making off* de produção do material apresentado e das oficinas ministradas; além de conteúdos voltados para a valorização da cultura surda. O objetivo foi propagar as produções em Libras, despertar curiosidade e interesse pela cultura surda e promover a comunidade surda.

Foram executadas as seguintes propostas contidas no Plano de Comunicação: publicação das 13 poesias em Libras feitas pelos alunos durante o isolamento social; um vídeo com a apresentação do projeto; apresentação da equipe de coordenadores; divulgação do projeto em evento acadêmico e campanha de valorização do Dia do Surdo, realizado em 26 de setembro de 2020.

Devido ao período pandêmico, o projeto CorpoVerso precisou adaptar suas estratégias e migrar as oficinas e momentos de discussão em grupo para plataformas *online*, o que não impediu a continuidade do processo, mas revelou a necessidade de maior flexibilização no prazo para as produções e um desaceleramento na periodicidade dos encontros por questões técnicas, como a qualidade da internet utilizada pelos participantes do projeto. O isolamento também limitou a produção de conteúdos inicialmente propostos, como bastidores e *making off* das produções, criação periódica e coletiva sobre a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais especificamente.

O perfil @corpoverso na rede social *Instagram* contava, à época da coleta de dados para este trabalho², com 210 seguidores. Com base nos relatórios fornecidos pela própria rede utilizada, os vídeos apresentados no recurso IGTV com produções em Libras e legendas em língua portuguesa tiveram uma média de 113 visualizações, média de 14 comentários e crescimento de 6 seguidores por semana. Isso revela o crescimento orgânico da página, tendo em vista que o projeto não investe em conteúdo pago-patrocinado para impulsionamento.

Os dados apontavam ainda que 60,6% dos seguidores da página eram da cidade de Teresina, com faixa etária entre 25 e 34 anos, sendo a maioria da audiência composta por mulheres (67%). O crescimento trazido pela publicação das produções literárias em Libras revelou quão fértil este solo é para a divulgação da Língua Brasileira de Sinais, da cultura surda e das diversas formas de arte produzidas por meio de sinais, contribuindo para trazer mais engajamento e proximidade da sociedade em geral com a cultura surda e a valorização da Libras.

² Dados referentes ao dia 13/05/2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto nesse estudo, que buscou relatar procedimentos executados e resultados alcançados a partir da realização da atividade de produção poética “O que o corpo sente na pandemia”, no âmbito do projeto de extensão CorpoVerso: Literatura e Identidade em Libras, é possível afirmar que cada um dos poetas integrantes do projeto, independente de seus conhecimentos prévios, conseguiram fazer com que seus corpos se expressassem poeticamente de maneiras importantes, utilizando estratégias para isso. Entendemos que a atuação do CorpoVerso durante a atividade aqui descrita foi fundamental para que a equipe desenvolvesse habilidades de construção literária em Libras e de percepção analítica que podem ajudar no trabalho para que mais pessoas também as desenvolvam em projetos futuros.

A proposta de produção/criação auxiliou na compreensão de temáticas que produzem impactos na comunidade acadêmica e social em suas distintas modalidades linguísticas, consequentemente interferindo diretamente na produção de conhecimentos. Elaborar de fato criações/produções que se fazem presentes no âmbito literário surdo possibilitou aos membros do projeto uma identificação pessoal e valorização das representações expressadas através da Libras em suas diferentes formas e representações.

Considerando as estratégias previstas inicialmente no Plano de Comunicação para divulgação das produções, verificamos que algumas adequações precisaram ser feitas, em decorrência do andamento das próprias atividades do projeto. Ainda assim, grande parte das estratégias previstas foram colocadas em prática utilizando os recursos do *Instagram*, o qual tem se mostrado eficiente para os objetivos propostos.

O alcance obtido até aqui de forma orgânica pelo perfil @corpoverso, ou seja, sem nenhum tipo de financiamento junto à rede social *Instagram*, revela o comprometimento e engajamento dos seguidores do perfil com a ação e mostra que eles passam adiante a mensagem do projeto, compartilhando nos seus perfis, salvando os vídeos, comentando e indicando a outras pessoas. Considera-se que os resultados alcançados a partir das estratégias de divulgação são satisfatórios, já que o algoritmo que regula a rede mostra com mais frequência os conteúdos com valores em dinheiro investido para promoção, o que não é feito para o @corpoverso.

Do balanço efetuado, verificou-se que os participantes do projeto em questão conseguiram compreender o processo da construção de poesias, fazendo com que seus corpos se expressassem poeticamente. Assim sendo, os resultados obtidos revelam que, apesar das dificuldades causadas pelo momento da pandemia, o projeto CorpoVerso conseguiu fomentar o desenvolvimento expressivo e literário em Libras ao adequar suas atividades à realidade contextual e às possibilidades dos poetas integrantes.

AGRADECIMENTO

Aos integrantes do CorpoVerso, em especial aos que produziram e divulgaram seus poemas: Agatha Madeira Wachholz, Alexandra Leal Gomes, Ana Clara Rodrigues da Silva, Ana Gabriela Alves Guimarães, Andrea Estefania Pace Rodriguez, Antônio Franklin Bastos Silva, Conceição de Maria Ferreira de Macêdo, Cristiane Moraes Araujo, Deuselania de Sousa Ferreira, Eva Caroline Marques Freire, Jessica Thiana Vilarinda Borges, Josimar do Nascimento Silva, Maria do Carmo de Sousa Brito, Matheus dos Santos de Mendonça, Laline Pires Monteiro, Jéssica Catarine Santos Moura. Ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX/UFPI, pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

ADAD, S. J. H. C.; PETTT, S. H.; SANTOS, I.; GAUTHIES, J. (org.). **Tudo que não inventamos é falso**: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a Sociopoética. Fortaleza: EdUECE, 2014.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 4. ed., reorganizada pelo autor. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MARTINS, A. O.; RAMOS, P. É. G. T. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018.

MARTINS, F. Cultura Surda — Parte 1. **Blog Surdo para Surdo**, 2016. Disponível em <https://blog.surdoparasurdo.com.br/cultura-surda-parte-1-b00674f6ac7c>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

RAMOS, D. C. M. P.; ABRAHÃO, B. Literatura Surda e Contemporaneidade: contribuições para o estudo da visual-vernacular. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 12, p. 56-75, 2018

REDES SOCIAIS E INFLUENCIADORES CRESCEM NA PANDEMIA. Portal da Comunicação, 2020. Disponível em: <https://portaldacomunicacao.com.br/2020/04/redes-sociais-e-influenciadores-crescem-na-pandemia/#:~:text=Durante%20o%20pico%20da%20crise,de%20mar%C3%A7o%20divulgado s%20pela%20Kantar..> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

SILVA, A. B. **Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos**: um estudo da coleção “Educação de Surdos” e de vídeos literários em Libras compartilhados na Internet. 2015. 196 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2015.

SIMEÃO, N. A.; ADAD, S. J. H. C.; CAMPELO, V. A. A sociopoética como língua das sensações no encontro e no aprender juntos com/entre identidades jovens surdas e ouvintes na UFPI. In: RIBEIRO, J. O. S.; BRÍCIO, V. N. de; FERNÁNDEZ, M. V. C. (Org.). **Identidades**: Sujeitos e Espaços Outros. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 171-193.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. **Educar em Revista.**, Curitiba, n. spe-2, p. 111-128, ago. 2014.

Recebido em: 14/05/2021

Aceito em: 14/12/2021